



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A hora da decisão

Agosto chega para uma decisão final do senador José Antônio Reguffe (União) sobre as eleições. Com baixa rejeição e em segundo lugar na disputa ao Palácio do Buriti, de acordo com pesquisas divulgadas nos últimos dias, ele tem potencial para chegar ao segundo turno e, a depender do cenário, vencer as eleições. Mas ainda há dúvidas sobre a candidatura ao governo. Ele tem passado por divergências no partido, o União Brasil, quanto à composição da chapa. Pode desistir. Reguffe tem sido incentivado a continuar no páreo por onde passa. Mas, no início da semana, ele precisa anunciar uma posição final. Até porque, o prazo está acabando. A convenção do União Brasil está marcada para ocorrer na quinta-feira.

Arquivo pessoal



Um caveira no Buriti

Liderado pelo advogado Lucas Kontoyanis, o PMN-DF avalia o cenário e pode lançar candidato a governador, o coronel Elziovon Matias Moreno, ex-comandante do Bope da Polícia Militar do DF. Ele está na ativa, mas se afastou da corporação para se filiar ao partido. A pré-candidatura foi aprovada na convenção do PMN nesta semana, mas delegou à executiva regional a decisão até o prazo final. Moreno, que fez o curso de operações especiais no Bope do Rio de Janeiro, aposta no eleitorado de militares na capital do país. "A PM está em todos os lugares, durante 24 horas. Conhecemos os problemas e anseios da comunidade", diz o coronel que nasceu em Brasília e está há 30 anos na PM.

Candidato a federal

O deputado Rafael Prudente, presidente do MDB-DF, tem sido surpreendido em caminhadas de campanha com a versão de que será candidato à reeleição como deputado distrital. Aliados dizem que Prudente é candidato a deputado federal e só desiste se for para cargo majoritário.



Ed Alves/CB/D.A.Press

Executiva regional da federação PSDB-Cidadania é extinta e nacional assume

Saiu ontem a definição oficial sobre as regras para montagem da chapa da federação PSDB-Cidadania. O presidente nacional, Bruno Araújo, designou o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) como "coordenador da federação no Distrito Federal" para conduzir o processo eleitoral local. O colegiado do DF em que o Cidadania tinha maioria foi extinto e a nacional avocou a realização da convenção eleitoral no DF, em 5 de agosto. Será confirmada a candidatura de Izalci ao GDF numa nova reunião do colegiado nacional. A convenção, que será virtual, também decidirá sobre a formação da coligação a cargos majoritários, a celebração de coligações com outros partidos, a definição da nominata para a Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa do DF, bem como o sorteio dos números dos candidatos. Pelas regras da federação, 70% da nominata será do Cidadania e 30% do PSDB.



ED ALVES/CB/D.A.Press

Apoio dos correligionários

Os pré-candidatos a deputado federal e distrital do Cidadania assinaram um manifesto em defesa da deputada Paula Belmonte, presidente regional do partido, depois de perder o direito de comandar os rumos da federação PSDB-Cidadania no DF. Os signatários dizem que houve violência política de gênero e cobram que seja respeitado o compromisso de incluir Paula Belmonte na chapa majoritária. "Impedir por vias tortas que Paula Belmonte concorra com um homem, mesmo tendo mais argumentos, números e fatos a seu favor, é violência", afirmam os pré-candidatos do Cidadania. Eles também criticam o vazamento do atestado de saúde de Paula apresentado para justificar a ausência em reunião por falta de condições psicológicas.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Espionagem com ar oficial

A deputada federal Flávia Arruda (PL-DF) foi alvo de espionagem no fim do ano passado quando ainda exercia o cargo de ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, segundo revelou reportagem da revista *Veja*. O dossiê indica técnicas e equipamentos de órgãos oficiais de investigação. A quem interessava monitorar Flávia Arruda? Por que ela foi espionada? Como isso ocorreu? As respostas podem explodir na campanha.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Como fica a campanha do ex-juiz da Lava-Jato Sérgio Moro no União Brasil se o partido fechar uma aliança com Lula?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ALERTA / Sete dias após a OMS declarar a varíola dos macacos como emergência global, a Secretaria de Saúde reforça as medidas para evitar o avanço do vírus no Distrito Federal. Pasta confirmou 21 casos em Brasília. Testagem começa na segunda-feira

Comitê vai monitorar doença

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» EDUARDO FERNANDES*

» Covid-19

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) confirmou, ontem, que vai criar um comitê específico para o combate à monkeypox, também conhecida como varíola dos macacos, a partir da próxima semana. Denominado de Comitê Operacional de Emergências (COE) Monkeypox, a pasta ressalta que o governo local trabalha no aperfeiçoamento do plano de contingência, além de definir a destinação de leitos para casos mais graves no Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

Até o momento, Brasília registrou 21 casos confirmados e 70 em investigação. A maioria dos pacientes diagnosticados com a doença são do sexo masculino, com idade entre 20 e 39 anos. Na segunda-feira, será detalhado o perfil dos infectados.

Nesta semana, a Secretaria de Saúde anunciou que pretende realizar em breve os testes para a doença, por meio do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacend-DF). A capacidade inicial é de fazer até 96 exames por semana. A expectativa da pasta é de que, a partir de segunda-feira, os serviços de análise dos materiais coletados de pacientes suspeitos comecem.

Morte

O Brasil registrou, na quinta-feira, a primeira morte por varíola dos macacos, conforme confirmado pelo Ministério da Saúde. O homem tinha 41 anos e era natural de Uberlândia (MG). Ele apresentava imunidade baixa e comorbidades como linfoma, câncer que afeta as células do corpo. A vítima estava internado em um hospital de Belo Horizonte, e a causa da morte foi choque séptico, agravada pela monkeypox.

No país, até o momento, foram registrados 1.066 casos da doença. No último sábado, a Organização Mundial da Saúde (OMS)

Reprodução/Twitter



Lesões na pele coçam, doem e podem transmitir a doença

reconheceu a varíola dos macacos como emergência global de saúde pública.

Segundo o Ministério da Saúde, qualquer pessoa pode se contaminar. A doença é transmissível por superfícies, por contato direto com lesões de pacientes, com fluidos corporais ou gotículas respiratórias e por proximidade com indivíduos infectados, ainda que não apresentem feridas. O período médio para que uma pessoa curada deixe de transmitir a varíola dos macacos é de três a quatro semanas após a cicatrização completa das lesões na pele.

Para o infectologista e membro da Sociedade Brasileira de

Infectologia (SIB) Dalcy Albuquerque, o cenário da varíola dos macacos no DF se mostra como um início de epidemia. "É o momento que nós, população e profissionais de saúde, temos que ficar atentos para os casos novos e procurar bloqueá-los, além de muita atenção às medidas preventivas e a forma de transmissão", ressalta o especialista.

O médico comenta que, embora o Ministério da Saúde tenha notificado um óbito, é uma enfermidade que, até o momento, tem letalidade baixa. "Como para todas as outras viroses, as pessoas com comorbidades, principalmente

Principais sintomas

- » Dor de cabeça
- » Náusea
- » Febre intensa
- » Dor no corpo
- » Fraqueza intensa
- » Cansaço
- » Linfonodos inchados (caroços na pele)
- » Lesões de pele, que podem afetar genitais e reto

Fonte: Ministério da Saúde

doenças que comprometam a imunidade, são mais suscetíveis a um agravamento e morte", alerta o infectologista.

Dalcy destaca que a monkeypox é uma doença que apresenta os sintomas muito parecidos com outras viroses. "Começa com febre, sensação de mal-estar e dor no corpo. Depois, vão surgindo lesões na pele, que evoluem desde uma mancha vermelha e aumenta formando uma vesícula que acaba rompendo", detalha o médico. A recomendação é de que a pessoa com suspeita e, principalmente, diagnosticada se isole. "Por, pelo menos, três ou quatro semanas",

completa Dalcy, destacando a necessidade de procurar um médico para o diagnóstico.

Trabalhos

O comitê, de acordo com o presidente Fabiano dos Anjos, surge como uma iniciativa de contingência, a fim de evitar o avanço da doença. "Vamos analisar os padrões de distribuição das ocorrências e a confirmação dos diagnósticos", diz. Para dar início ao combate da doença, as testagens começam na segunda-feira. O prazo para a confirmação dos diagnósticos será de, no mínimo, uma semana, segundo Fabiano. No entanto, essa data pode variar, a depender da demanda da população e da quantidade de amostras disponíveis.

De acordo com o presidente do COE, os exames serão feitos por meio de teste PCR e sequenciamento genômico — que serve para descobrir de onde vem o vírus e qual está circulando pela capital federal. "Essas análises serão realizadas a partir da coleta da secreção dessas lesões que as pessoas têm no corpo. Perfura o ferimento, passa um cotonete e acondiciona essa amostra em um tubo. Em seguida, manda para o laboratório", explica.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho